

ELEIÇÃO

Escrevo num sábado; hoje haverá eleição na nova sociedade dos escritores, e os candidatos à presidência são Marques Rebelo e Jorge de Lima. Qualquer deles me parece bom, e eu sofreria o embaraço da escolha se não fôsse isto: fui cabalado para votar em Jorge, e para Marques ninguém me cabalou. Assim, pois, irei pelo poeta.

Além disso não gostei do argumento de Marques: ele diz que merece ser presidente dessa Sociedade Carioca porque ele também é carioca. Colocada a questão nesses termos é claro que eu teria de votar em Jorge que é, como eu, um intruso nesta formosa cidade. Faremos a União dos Arigós, ou a Fraternidade do Pau-de-Arara. Marques, você vê, não entende de propaganda, embora já tenha feito muita para os produtos das vauquinhas Nestlé.

E pensa que é carioca porque nasceu no Rio; para mim o que lhe dá esse título é alguma coisa que ele escreveu, como por exemplo aquêlê beijo diante da tartaruga, no aquário, e aquêlê momento na rua Dcna Emerenciana.

Olhem que tenho escrito sobre esta cidade, seus prédios, árvores, pássaros, pessoas, montanhas, praias e ventos, tenho escrito quilômetros de crônica sobre assuntos estritamente locais, dentro e fora do perímetro urbano, e há tanto tempo e com tanta constância que se o dr. Vital tivesse imaginação já me teria dado um emprego na Prefeitura como cronista letra M. Por que diabo uma cidade pode pagar varredor, bailarino, engenheiro e não pode pagar cronista? Tenho comunicado sem a menor remuneração dos cofres municipais dezenas, centenas de logradouros — Catete, Posto 6, Santa Teresa, Centro Ilhas, tudo de graça, abrangendo vários distritos, e minha nomeação não sai.

Mas, eu ia dizendo, depois de tanto escrever sobre o Rio eu peço às vezes meia página de Marques e então sinto essa coisa vaga, indefinível, chamada "espírito carioca", e me torço de inveja, porque isso ele tem e eu não tenho. Votarei em Jorge de Lima, que trabalha em outro ramo. É claro.

6/6/59

R. B.